

DOCUMENTO BASE

Nome da entidade formadora

Agrupamento de Escolas de Gabriel Pereira

Morada e contactos da entidade formadora

Rua Dr. Domingos Rosado
7005 - 469 – Évora
direcao@aegp.edu.pt

Nome, cargo e contactos do responsável da entidade formadora

Fernando Farinha Martins
Diretor
direcao@aegp.edu.pt

Diretor

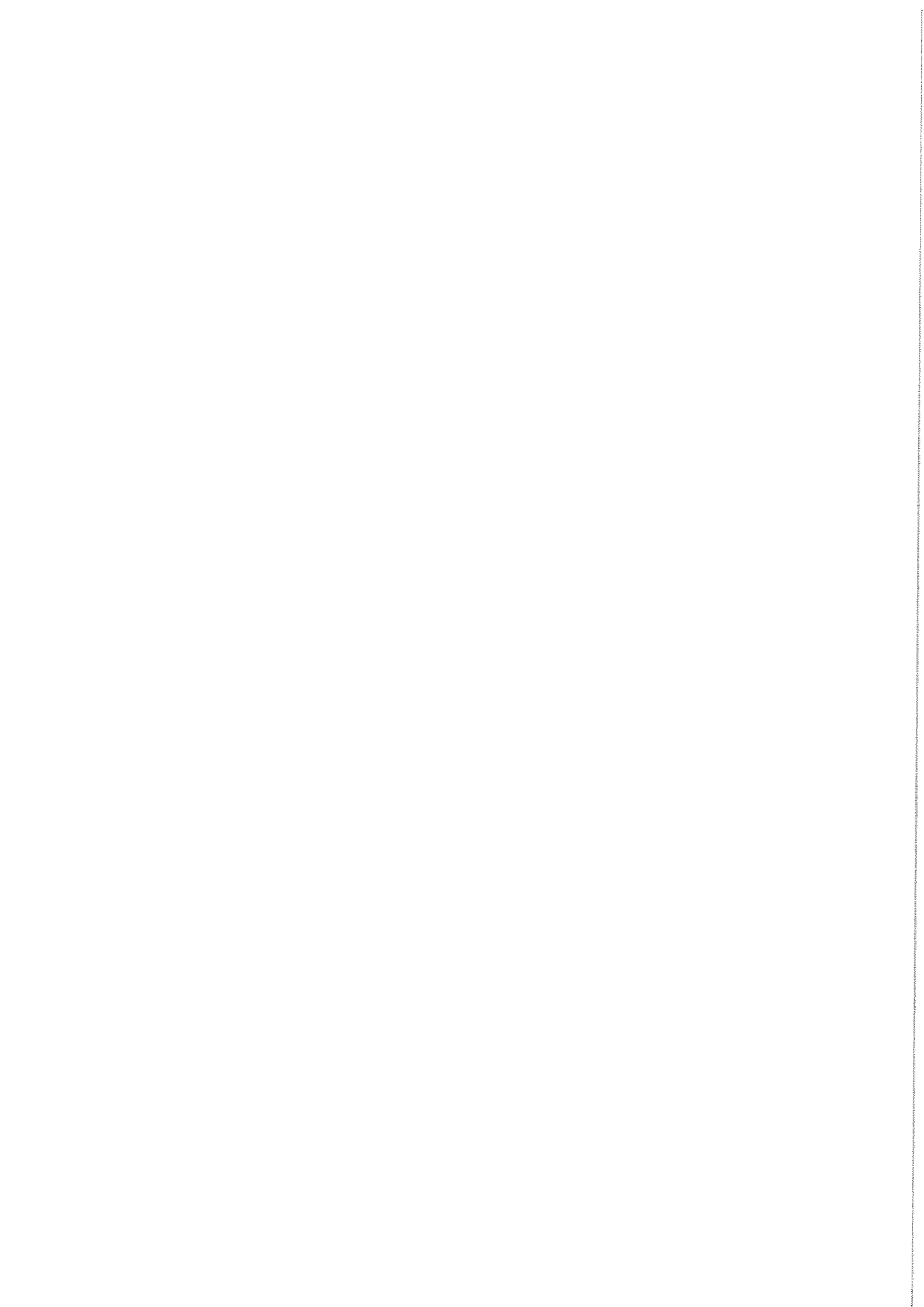
Fernando Farinha Martins

responsável pela qualidade

Fernando Farinha Martins

Évora, 28 de fevereiro de 2024





<i>2.10 – Explicitação das metodologias para análise contextualizada dos resultados alcançados e definição das melhorias a introduzir na gestão da Educação e Formação Profissional</i>	<i>41</i>
<i>2.11 – Informação a disponibilizar relativa à melhoria contínua da oferta de Educação e Formação Profissional, sua periodicidade e formas de divulgação</i>	<i>42</i>

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Stakeholders envolvidos.....	12
Tabela 2 - Cursos Profissionais em 2019/20.....	13
Tabela 3 - Análise SWOT	14
Tabela 4 - Critério de Planeamento	18
Tabela 5 - Critério de Implementação	19
Tabela 6 - Critério de Avaliação	20
Tabela 7 - Critério de Revisão	21
Tabela 8 - Critério de Diálogo Institucional	22
Tabela 9 - Critério de Aplicação do Ciclo.....	23
Tabela 10 - Descritores Indicativos	25
Tabela 11 - Documentos Modelo Estruturantes	31
Tabela 12 - Metodologias Stakeholders.....	32
Tabela 13 - Objetivos do Agrupamento elencados para cada Indicador EQAVET.....	36
Tabela 14 - Indicadores a utilizar face aos objetivos e metas a alcançar na gestão da oferta de Educação e Formação Profissional	38

Índice de Figuras

Figura 1 - Estrutura Orgânica da Instituição	9
Figura 2 - Ciclo de Qualidade.....	17
Figura 3 - Princípios EQAVET	24

1. Contextualização e Caracterização da Unidade Orgânica e Opções a tomar no processo de alinhamento

1.1 – Natureza da instituição e o seu contexto

Constituído por dez estruturas escolares, o Agrupamento de Escolas Gabriel Pereira (AEGP) é o maior dos quatro Agrupamentos de Escolas de Évora em número de Alunos/as (cerca de 2700, em 2019-2020), contando com um Corpo Docente constituído por cerca de duzentos e setenta Educadores, Formadores e Professores.

O Agrupamento de Escolas Gabriel Pereira situa-se na cidade de Évora, capital do Distrito, sita na região do Alentejo e sub-região do Alentejo Central, com 49 252 habitantes, em 2017.

O Agrupamento integra uma oferta que vai desde a Educação Pré-Escolar ao Ensino Secundário (Científico-Humanístico e Profissional). O Ensino Científico-Humanístico aposta nas seguintes áreas: Ciências e Tecnologias; Línguas e Humanidades; Ciências Sócio Económicas; Artes Visuais e uma diversificada oferta de Cursos Profissionais, onde salientamos os Cursos Técnico de Eletromecânica, Aeronaves e Programação de Sistemas de Informação. O Agrupamento é o único da cidade que oferece o Ensino Noturno, uma constante que remonta às suas origens e acolhe o Centro Qualifica dirigido à formação de adultos.

A sede do Agrupamento é a Escola Secundária Gabriel Pereira, Escola que sempre teve uma grande oferta profissionalizante ao longo de toda a sua história. Em 1948 era denominada Escola Industrial e Comercial de Évora.

A população escolar é diversificada e enquadra-se nas preocupações de inclusão que norteiam toda a comunidade educativa, articulando a procura de Cursos com vista ao prosseguimento de estudos, à inserção no mercado de trabalho e ao reconhecimento de competências. Neste último contexto, deve salientar-se a ligação ao tecido empresarial, nomeadamente ao *cluster* aeronáutico, às empresas tecnológicas e às instituições locais, mediante a realização de projetos conjuntos em parcerias com a Universidade de Évora, a Autarquia e as principais unidades industriais e empresas da região, que acolhem dezenas de Alunos/as quer na realização de estágios profissionais quer procedendo à sua integração nos quadros.

O Agrupamento faz anualmente um levantamento das necessidades a nível de formação do Corpo Docente e Não Docente e posteriormente articula com o Centro de Formação Beatriz Serpa Branco o desenvolvimento das ações de formação necessárias. Sempre que o centro de

formação não consegue dar respostas às necessidades formativas, são procuradas soluções a nível de outras ações de formação noutras entidades, como por exemplo nas áreas das tecnologias, trabalho colaborativo e lideranças.

O estudo "*O ensino profissional, a formação em contexto de trabalho e a empregabilidade*"¹ em que a Escola Secundária Gabriel Pereira ingressou recolheu um conjunto de informação pertinente que, se aplicado, permitirá um melhoramento nas relações entre as escolas promotoras do ensino profissional e as empresas no sentido de apoiar os/as Alunos/as do ensino profissional a realizar a transição do mundo escolar para o mundo do trabalho de forma eficaz.

Ao nível de projetos com as empresas da região, podemos salientar o Projeto *AEGP & Empresas* que resulta de uma parceria com as quatro maiores empresas da região de Évora, *TE Connectivity, KEMET, Embraer e Mecachrome* e destina-se a Alunos de 8º ano. Neste caso, os Alunos inscritos voluntariamente, desenvolvem um projeto nas empresas às quais se deslocam às quartas-feiras à tarde para, em ambiente fabril, concretizarem o trabalho planificado.

O desenvolvimento destes projetos tem como principais objetivos:

- Aprendizagem com base em projetos inovadores;
- Trabalho de equipa, fomentando as relações interpessoais;
- Espírito de liderança;
- Desenvolvimento pessoal e autonomia;
- Desenvolver competências de *softskills*;
- Proporcionar uma aprendizagem essencialmente prática, focada no saber-fazer ("mão na massa");
- Apostar em competências transferíveis que o mercado trabalho precisa e valoriza, com claros percursos de carreira em organização;
- Assegurar um contacto constante com as empresas, através de formações e experiência em contexto de trabalho;
- Aprofundar as relações do AEGP com a comunidade.

¹ Oliveira, I. & Valente, A.C. (2017). *O ensino profissional, a formação em contexto de trabalho e a empregabilidade*. Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional (ANQEP, I.P)

No 9º ano, com o objetivo de enriquecimento do currículo, o AEGP criou novas disciplinas no tempo destinado à Oferta Complementar. As novas disciplinas apresentam identidade e documentos curriculares próprios, que abrangem as áreas de Eletromecânica, Informática, Artes, Design Industrial, Escrita Criativa e Expressão Dramática.

Estas disciplinas são de oferta facultativa, mas de frequência obrigatória, desenvolvidas ao longo de todo o ano letivo, onde se pretende que os Alunos sejam capazes de aprender a criar, aprender a planear, aprender a resolver problemas, construindo algo com uma finalidade, proporcionando também a articulação com os conteúdos das várias áreas.

Em relação aos Erasmus+, o AEGP efetuou uma acreditação no programa (2021-2027) de modo a proporcionar aos/às Alunos/as experiências de aprendizagem que possam valorizar as suas competências e qualificações, potenciando o reconhecimento do ensino ministrado dentro e fora das fronteiras nacionais.

Tendo em conta a região na qual o AEGP se encontra, a participação neste projeto pretende contribuir para aumentar a qualidade do ensino/educação de jovens, por forma a potenciar uma maior empregabilidade melhorando a capacidade de adaptação a ambientes de trabalho em permanente mutação. Este impacto positivo aumentará o desenvolvimento social e económico proporcionando melhores respostas às necessidades regionais, diminuindo o risco de exclusão social, e contribuindo para a melhoria de estratégias diferenciadas na educação a nível nacional. A nível europeu e internacional revela-se crucial consolidar o alargamento de redes de trabalho e parcerias na área da educação, as quais permitam a disseminação de boas práticas educativas, uma uniformização de procedimentos e processos de qualificação.

A participação neste tipo de programa tem como principais objetivos o combate ao abandono escolar, promovendo a participação dos Alunos em projetos desenvolvidos no âmbito internacional, aumentar as competências de *softskills* dos participantes, desenvolver as competências linguísticas em línguas estrangeiras, melhorar a qualidade de resposta a todos os/as Alunos/as num quadro de inclusão mais vasto e melhorar a articulação entre os Docentes da Turma/disciplina e os técnicos que trabalham com os/as Alunos/as. Por outro lado, promover a aprendizagem em contexto de trabalho, permitindo aos/às Alunos/as que tenham um contacto com outras realidades, com experiências em mercados de trabalho diferentes e ainda o contacto com metodologias de trabalho inovadoras e apelativas.

Este programa permitirá ainda melhorar a qualidade do desempenho do Pessoal Docente de modo a estabelecer áreas de formação prioritárias, privilegiando a formação que habilite os Docentes no sentido de poderem responder aos novos desafios, promover a formação contínua do Pessoal Docente e do Não Docente e melhorar a articulação entre o Pessoal Docente.

1.2 – Visão, Missão e Valores

O Agrupamento tem como **missão** o desenvolvimento de processos eficazes no sentido de promover aprendizagens inovadoras e inclusivas que conduzam os/as Alunos/as ao sucesso, promovendo a equidade educativa, maximizando e potenciando as capacidades de todos e de cada um, indo ao encontro das necessidades da comunidade envolvente bem como das exigências do mundo atual. Assegurar um serviço público de qualidade, em articulação com a comunidade, visando a formação integral de cidadãos, preparados para aprendizagens ao longo da vida e, para o exercício de uma cidadania responsável.

É objetivo do Agrupamento ser inovador tecnológica e pedagogicamente e, simultaneamente apresentar uma oferta formativa de qualidade, que vá ao encontro das reais necessidades da região.

Os **valores** são o pilar da Missão e da Visão do Agrupamento de Escolas Gabriel Pereira: Responsabilidade – Confiança – Solidariedade – Compromisso – Trabalho – Exigência – Rigor, são determinantes.

1.3 – Objetivos Estratégicos

O Projeto Educativo 2018/2021 contempla as seguintes metas e respetivos objetivos:

Meta 1- Incentivar a participação das lideranças intermédias, numa lógica de liderança colaborativa

- 1.1 - Fomentar uma cultura de participação das lideranças intermédias;
- 1.2 - Desenvolver uma visão partilhada e estratégias conjuntas para se atingirem compromissos coletivos;
- 1.3 - Valorizar as lideranças intermédias enquanto recursos dinamizadores e facilitadores do trabalho em equipa.

Meta 2 - Promover uma gestão eficaz dos recursos humanos, físicos e financeiros

- 2.1- Promover a distribuição de serviço, privilegiando a continuidade pedagógica e a adequação ao perfil do Docente, de acordo com a sua formação de base e/ou especializada;
- 2.2 - Fomentar a responsabilidade coletiva na gestão e na manutenção dos espaços físicos;

2.3 - Potenciar as candidaturas aos fundos europeus nos cursos Profissionais, EFA e no Centro Qualifica;

2.4 - Desenvolver auditorias internas técnico-pedagógicas e técnico-financeiras;

2.5 - Melhorar a eficiência e a eficácia ambiental nos espaços escolares.

Meta 3 - Desenvolver a aposta na autonomia, enquadrada numa política de qualidade transversal a todos os eixos de atuação da organização

3.1- Promover soluções técnico-pedagógicas no âmbito da autonomia e flexibilidade curricular;

3.2 - Aceitar e desenvolver novos desafios que promovam a flexibilidade, a inovação e a aposta nos recursos humanos;

3.3 - Construir consensos, redes dinâmicas de compromissos e responsabilidades;

3.4 - Desenvolver ambientes de confiança e de respeito mútuo, onde todos possam contribuir plenamente, substituindo os mecanismos de controlo.

Meta 4 – Valorizar os recursos humanos

4.1 - Fomentar a participação de todos os membros da comunidade na construção de documentos estruturantes do Agrupamento;

4.2 - Aumentar o grau de satisfação dos intervenientes no processo educativo, mediante a auscultação sistemática aos mesmos;

4.3 - Valorizar a formação dos agentes educativos, promovendo ações de formação adequadas a cada grupo.

Meta 5 - Fomentar um bom clima relacional entre os elementos da comunidade educativa, estimulando a criação de uma forte cultura de escola

5.1 - Aumentar o envolvimento e a participação de todos, desenvolvendo uma cultura de pertença, com cariz identitário, sem prejuízo da manutenção da identidade de cada escola;

5.2 - Reduzir progressivamente o número de casos de indisciplina, procurando as suas causas e atuando tanto quanto possível sobre elas;

5.3 - Melhorar a qualidade do ambiente educativo e a comunicação;

5.4 - Promover a transparência dos procedimentos/da informação;

5.5 - Incentivar o envolvimento dos Alunos, do Pessoal Docente e Não Docente e dos pais e encarregados de educação na vida escolar, especialmente nos Projetos e Atividades do Agrupamento e nos Órgãos de Administração e Gestão da Escola;

5.6 - Fomentar a utilização da *Internet* e de outros recursos tecnológicos, como a plataforma *Microsoft*, na comunicação entre os membros da comunidade educativa;

5.7 - Promover a utilização da página eletrónica do Agrupamento como veículo privilegiado de comunicação e informação.

Meta 6 - Promover a valorização e a rentabilização dos espaços escolares

- 6.1 - Melhorar os espaços escolares adequando-os ao público-alvo;
- 6.2 - Explorar as potencialidades pedagógicas e didáticas oferecidas pelos novos espaços (ESGP e EBAR), adequando a procura à disponibilidade física, mas evitando a sobrelotação;
- 6.3 - Promover o apetrechamento do espaço de sala de aula com materiais didáticos adequados;
- 6.4 - Promover a atualização e a utilização dos recursos das Bibliotecas Escolares;
- 6.5 - Zelar pela manutenção e pelo embelezamento dos espaços, no quadro da relação entre uma boa arquitetura escolar e a qualidade do ensino e das aprendizagens;
- 6.6 - Incentivar o cumprimento de normas de higiene e de segurança pessoal ou coletiva.

Meta 7 – Promover uma cultura ecológica nas escolas do AEGP

- 7.1- Promover valores assim como mudança de atitudes e de comportamentos face ao ambiente, de forma a preparar os jovens para o exercício de uma cidadania consciente, dinâmica e informada face às problemáticas ambientais atuais;
- 7.2 - Fomentar a utilização do conhecimento para interpretar e avaliar a realidade envolvente, para formular e debater argumentos, para sustentar posições e opções face aos efeitos das atividades humanas sobre o ambiente;
- 7.3 - Incrementar políticas de redução, de reutilização e de reciclagem, implementando um sistema colaborativo com a participação de todas as Turmas do Agrupamento, em articulação com algumas ONG.

Meta 8 – Promover a educação e a inclusão de todos os Alunos

- 8.1 - Diversificar a oferta educativa, adequando-a aos interesses e necessidades do público-alvo;
- 8.2 - Melhorar a qualidade de resposta a todos os Alunos num quadro de inclusão mais vasto;
- 8.3 - Melhorar a articulação entre os Docentes da Turma/disciplina, os Docentes de educação especial e os técnicos que trabalham com os Alunos;
- 8.4 - Estimular a participação de todos os Alunos em projetos desenvolvidos no âmbito da Escola/Comunidade;
- 8.5 - Prevenir o abandono escolar, através da criação de ofertas educativas diversificadas, designadamente formação profissional e cursos de educação/formação
- 8.6 - Reduzir o abandono escolar de acordo com as taxas previstas no Plano Nacional de Promoção do Sucesso Escolar;
- 8.7 - Consciencializar os Alunos para a sua responsabilidade no que respeita ao seu processo de aprendizagem;
- 8.8 - Diversificar os mecanismos de reconhecimento do mérito em diversas áreas.

Meta 9 – Melhorar a qualidade do sucesso educativo

- 9.1- Orientar a ação educativa do AEGP pelo referencial «Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória»;
- 9.2 - Institucionalizar mecanismos internos de auto e de heteroavaliação do desempenho dos diversos serviços, estruturas, órgãos de administração e gestão escolar e agentes educativos;
- 9.3 - Melhorar a qualidade, colocando no centro da atividade do AEGP o currículo e as aprendizagens dos Alunos, avaliando de forma sistemática o aproveitamento e os resultados escolares, cotejados com os preditores do sucesso e do insucesso;
- 9.4 - Disponibilizar informação primária aos Docentes sobre os principais preditores de insucesso (capital escolar dos pais, contexto económico do Aluno e outros) de modo a adequar as práticas aos contextos e às necessidades específicas dos Alunos;
- 9.5 - Definir estratégias específicas para superar problemas de insucesso escolar;
- 9.6 - Reconhecer a centralidade das bibliotecas escolares do AEGP, e a importância do referencial de aprendizagens que estes equipamentos culturais implementam e que podem dar contributos para a definição do perfil do Aluno à saída da escolaridade obrigatória;
- 9.7- Promover a educação global dos Alunos, num quadro de flexibilidade curricular, nas componentes de saúde, desporto, civismo, direitos humanos, ética, estética, tecnologia e ecologia, privilegiando a iniciativa e o empreendedorismo;
- 9.8 - Promover a educação para a saúde, dando oportunidades aos jovens para adquirirem conhecimentos e desenvolverem atitudes e valores que lhes permitam tomar decisões assertivas;
- 9.9 - Promover a educação para a cidadania solidária nos grupos de voluntariado através das aprendizagens interpares.
- 9.10 - Criar ou desenvolver atividades de enriquecimento curricular, numa perspetiva de formação integral do Aluno;
- 9.11- Promover a utilização crescente das tecnologias no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, sem perder de vista os conteúdos digitais com informação sobre a localidade e a região;
- 9.12 - Apoiar, no quadro da gestão local do currículo, o desenvolvimento de projetos que promovam o conhecimento da realidade sociocultural local e nacional.

Meta 10 – Melhorar a qualidade do desempenho do Pessoal Docente e do Não Docente

- 10.1 - Estabelecer áreas de formação prioritárias, privilegiando a formação que habilite os Docentes no sentido de poderem responder aos novos desafios;
- 10.2 - Promover a formação contínua do Pessoal Docente e do Não Docente;
- 10.3 - Utilizar os dados da avaliação interna e da avaliação externa para a promoção do

desenvolvimento profissional.

Meta 11 – Fomentar a dimensão europeia da educação

11.1 - Contribuir para o conhecimento da cultura dos vários povos que constituem a União Europeia;

11.2 - Promover a elaboração/implementação de projetos que promovam o respeito pela diversidade cultural, étnica e religiosa.

Meta 12 – Fomentar a utilização responsável e segura das TIC.

12.1 - Sensibilizar os Alunos para as questões inerentes à utilização segura da *Internet*;

12.2 - Promover o espírito crítico que permita a utilização da informação em suporte digital de forma a transformá-la em conhecimento;

12.3 - Investir na renovação do parque informático fixo e móvel do AEGP.

Meta 13- Promover a relação Escola-Família, incentivando a intervenção ativa e responsável dos Pais/Encarregados de Educação na vida do Agrupamento

13.1- Incentivar o envolvimento dos Pais e Encarregados de Educação na vida escolar, especialmente nos Projetos e Atividades do Agrupamento;

13.2 - Reforçar a valorização das famílias e as relações institucionais com as Associações de Pais e Encarregados de Educação;

13.3 - Promover a transparência dos procedimentos e das estratégias desenvolvidos pela escola, garantindo a informação, em tempo útil, aos Pais e Encarregados de Educação;

13.4 - Desenvolver mecanismos que reforcem a relação da escola com as Associações de Pais e Encarregados de Educação.

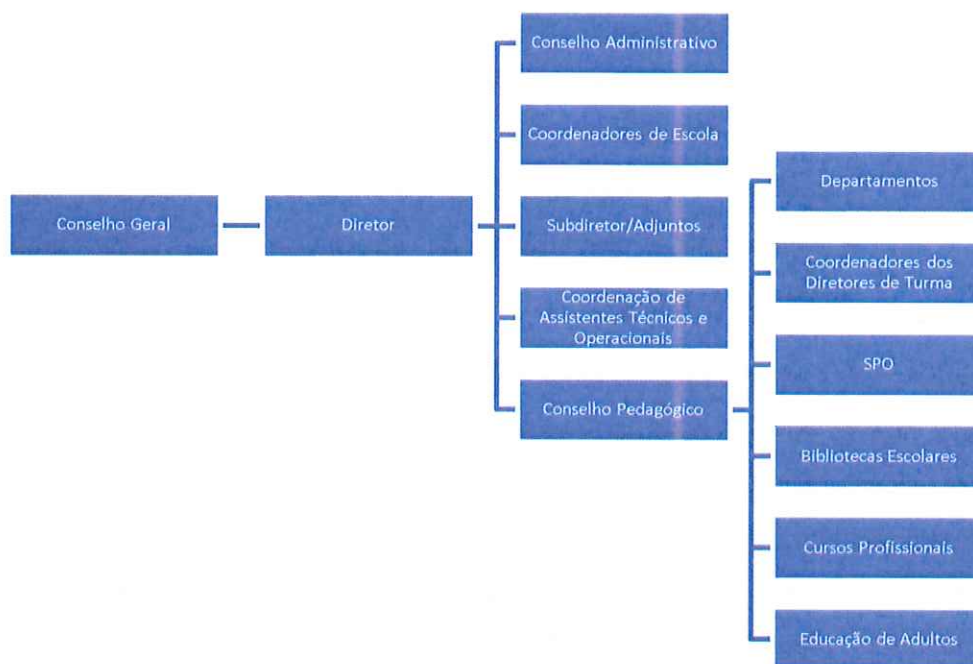
Meta 14 - Aprofundar as relações do AEGP com a comunidade.

14.1 - Estabelecer novas parcerias com elementos da comunidade e reforçar as já existentes.

1.4 – Estrutura Orgânica da Instituição

Em termos organizacionais e funcionais, a Escola possui de acordo com o previsto no Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, alterado pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 02 de julho, as estruturas que permitem coordenar e gerir as atividades nelas desenvolvidas. Este organograma, pretende ilustrar de um modo rápido e simples, o conjunto de relações funcionais que se estabelecem, entre as diferentes estruturas.

Figura 1 - Estrutura Orgânica da Instituição



1.5 – Stakeholders relevantes para a gestão e melhoria da oferta de Cursos Profissionais

O AEGP tem vários protocolos ou parcerias com entidades da região. Estes protocolos refletem-se na organização e desenvolvimento dos cursos, uma vez que todos os Alunos realizam a Formação em Contexto de Trabalho (FCT) em empresas ou outras entidades, constituindo uma mais-valia para a sua formação e ingresso no mundo do trabalho.

Estamos cientes de que a implementação de um sistema de melhoria da qualidade da EFP (Ensino e Formação Profissional) sustentável está dependente da relação e do envolvimento do AEGP com os seus stakeholders. Ainda, tal como referido no estudo “O ensino profissional, a formação em contexto de trabalho e a empregabilidade”,

“é um aspeto fundamental conseguir não só angariar parceiros para FCT, mas manter a relação, otimizá-la, potenciá-la e melhorá-la, no sentido de garantir que as necessidades e expectativas das empresas estão a ser cumpridas e se conseguem estabelecer relações profícuas e duradouras” (página 153)

Face ao exposto, e acreditando efetivamente no impacto positivo da relação escola-empresa, o AEGP mantém algumas parcerias, destacando-se:

- Projeto *AEGP&Empresas*: parceria com as quatro maiores empresas da região de Évora, *TE Connectivity*, *KEMET*, *Embraer* e *Mecachrome*, em que um objetivo é proporcionar uma aprendizagem essencialmente prática, focada no saber-fazer ("mão na massa");
- Protocolo com a empresa *AWA – Aeronautical Web Academy*, onde os/as Alunos/as têm a possibilidade de desenvolver as atividades práticas da competência curricular.

Pretende-se o envolvimento cada vez maior dos nossos parceiros, em todas as fases do ciclo de qualidade, através da realização de reuniões, Alunos/as, Professores, Diretores de Turma, Diretores de Curso, representantes dos Pais e Encarregados de Educação (EE) e das empresas. O AEGP tem também o cuidado de ouvir as entidades parceiras, antecipadamente à reflexão sobre os conteúdos programáticos, em particular da formação técnica, que gostariam de ver abordados e/ou aprofundados. Na Tabela 1 encontram-se identificados os *stakeholders* do AEGP.

<i>Stakeholders</i>	Identificação (Interno / Externo)	Responsabilidades
Conselho Geral	Interno	Aprovar Projeto Educativo e analisar monitorizações
		Aprovar Plano Anual de Atividades
		Acompanhar e emitir parecer sobre o sistema de avaliação da qualidade
Diretor	Interno	Definir as tarefas e responsabilidades dos vários intervenientes no processo de implementação do quadro EQAVET (acrónimo de <i>European Quality Assurance Reference Framework for Vocational Education and Training</i> , em português Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissional)
Direção do Agrupamento	Interno	Controlar das diversas etapas
		Cooperar com as partes externas interessadas (seleção de entidades a contactar, celebração de protocolos de colaboração, agendamento e dinamização de reuniões)
		Estabelecer a oferta formativa e formalização da ligação ao Ministério da Educação e à ANQEP
Conselho Pedagógico	Interno	Estabelecer as metas para os indicadores do quadro EQAVET e do Projeto Educativo

Diretores de Curso	Interno	Avaliar os resultados obtidos nos cursos
		Definir linhas de atuação em relação à Formação em Contexto de Trabalho (FCT) e Prova de Aptidão Profissional (PAP)
		Delinear estratégias e propostas de melhoria
Diretores de Turma	Interno	Colaborar na definição de uma visão estratégica comum que envolva Alunos e encarregados de educação
		Auscultação a Alunos e a encarregados de educação através da aplicação de questionários
Conselhos de Turma	Interno	Avaliar os resultados em termos de avaliação modular, assiduidade, comportamento
		Responder aos questionários de monitorização
		Contribuir para a construção do Plano Anual de Atividades
Alunos/as	Interno	Participar nas atividades de promoção do ensino profissional
		Promover comportamentos de iniciativa, autonomia e responsabilidade no desenvolvimento das atividades letivas
		Responder aos questionários de monitorização
Orientadores de FCT	Interno	Efetuar a ligação com o mundo empresarial
		Definir os locais e momentos de FCT
Orientadores de PAP	Interno	Planear e monitorizar a concretização das Provas de Aptidão Profissional
Serviço de Psicologia e Orientação (SPO)	Interno	Orientar vocacionalmente no processo de seleção dos Alunos
		Colaborar na definição e divulgação da oferta formativa
Pessoal Não Docente	Interno	Colaborar na criação de um ambiente escolar propício ao sucesso
Encarregados de Educação	Externo	Participar em reuniões de início de ano letivo
		Participar no Conselho Geral
		Participar em reuniões intercalares
		Responder a questionários
Ministério da Educação	Externo	Apoiar na melhoria da qualidade da EFP
		Reconhecer da qualidade da EFP
Programa Operacional Capital Humano	Externo	Financiar o desenvolvimento da atividade da escola
Câmara Municipal	Externo	Articular a oferta formativa/ diagnóstico
		Concelhio de necessidades de formação
		Disponibilizar postos para realização da formação em Contexto de Trabalho na área de formação

		Apoiar no desenvolvimento do Plano Anual de Atividades (PAA)
Junta de Freguesia	Externo	Colaborar na dinamização de atividades e disponibilização de recursos
Organizações	Externo	Proporcionar a realização da Formação em Contexto de Trabalho
		Avaliar as competências dos trabalhadores diplomados.
		Sugerir melhorias no currículo dos cursos.
		Participar na avaliação da qualidade da formação.
		Apresentar propostas de novos cursos que vá ao encontro das suas necessidades.

Tabela 1 - Stakeholders envolvidos

Com o intuito de incentivar os Alunos dos cursos profissionais do Agrupamento, os Docentes convidam regularmente antigos Alunos/as para estes apresentarem os seus percursos e experiências profissionais. Anualmente, realiza-se no Agrupamento a atividade *“inspiring future”*, cujo objetivo é dar a conhecer as possibilidades de prosseguimento de estudos, apresentações de cursos e Instituições do ensino Superior. Ainda neste contexto, é importante referir que a escola oferece aos/às seus/suas Alunos/as a figura das *“Academias”*, que tem como objetivo melhorar a prestação dos/as Alunos/as nas diversas disciplinas com exame nacional. Estas funcionam com grupos de Alunos/as de homogeneidade relativa, constituídos, no máximo, por 10 a 12 Alunos/as. É também dinamizada a semana das Profissões, que consiste em convidar empresas da região a apresentar junto dos/as Alunos/as possíveis saídas profissionais.

1.6 – Oferta Formativa

A oferta educativa do AEGP é pautada por uma elevada diversidade, visando manter e, se possível, melhorar o clima de escola. Investir na diversificação da oferta educativa e formativa permite ajustar a oferta de ensino às necessidades do mercado de trabalho. Em específico, antes de definir a proposta sobre os cursos a promover, a escola reúne sempre com as empresas parceiras da região, tendo como objetivo perceber as suas necessidades e disponibilidade em trabalhar de forma articulada, no lançamento de um novo curso.

Por outro lado, o AEGP confrontou-se com a falta de Alunas nos Cursos Profissionais, o que efetivamente poderia significar que o Agrupamento não estava a responder àquelas que eram as dileções das Alunas. A orientação vocacional realizada pelo Serviço de Psicologia e Orientação do Agrupamento teve um papel fundamental nesta questão, e clarificou outras perspetivas de

futuro dos/as nossos/as Alunos/as direcionada para outras áreas como: Ação Educativa, Auxiliar de Saúde; Apoio à Família e à Comunidade.

Tipologia do Curso	Designação	N.º total de Turmas ou grupo de Formação	N.º de Alunos/as em cada Ano Letivo
Nível IV	Técnico/a de Apoio à Família e à Comunidade	1	9
Nível IV	Técnico/a Auxiliar de Saúde	2	11
Nível IV	Mecânico/a de Aeronaves e de Material de Voo	3	30
Nível IV	Técnico/a de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	3	49
Nível IV	Manutenção Industrial - Eletromecânica	3	36
Nível IV	Técnico/a de Ação Educativa	1	7

Tabela 2 - Cursos Profissionais em 2019/20

1.7 – Diagnóstico da situação face aos referentes do processo de alinhamento

Análise SWOT	
Pontos Fortes	Pontos Fracos
Opção de formação diferente do regular	Falta de empenho dos Alunos/as
Interação e ajuda entre pares	Burocracia / Documentação excessiva
Partilha de informação	Pouca formação
Organização de procedimentos	Desmotivação do Corpo Docente / Discentes
Condições de trabalho	Ausência de manuais
Nº reduzido de Alunos/as por Turma	Procedimentos de atuação
Disponibilidade da Direção	Falta de exigência e rigor
Equipa do EQAVET	Alunos/as com dificuldades de Aprendizagem
Existência de modelos para simplificar Docentes: Dinamismo, Qualificação Profissionalismo e Experiência	Seleção de Alunos/as
Diversidade da oferta formativa	Fracas ambições académicas dos Alunos/as
Colaboração entre colegas	
Empregabilidade	
Bons Equipamentos e Instalações	

Certificação de Cursos Formação especializada Integração dos Alunos/as em cursos de carácter prático	
Oportunidades	Ameaças
Acesso ao Ensino Superior Integração dos Alunos/as no mercado de trabalho Valorização pessoal / profissional Inovação Ajuda por parte da Direção Boa relação com as entidades Novas empresas no Parque Tecnológico Articulação com empresas e entidades da região	Preconceito com os Alunos/as Perfil dos Alunos/as Falta de Alunos/as Facilitismo Absentismo / Insucesso Escolar Concorrência externa Desvalorização de formação ministrada Perfil de alguns Alunos/as para o Curso Profissional em que se inscrevem Falta de interesse dos Alunos/as Desmotivação do Corpo Docente

Tabela 3 - Análise SWOT

1.8 – Opções a tomar no processo de alinhamento, considerando os objetivos estratégicos da instituição

Tendo por base a análise SWOT da instituição realizada junto do Corpo Docente, foram tomadas opções com o intuito de maximizar as oportunidades em torno dos pontos fortes e minimizar os pontos fracos e os efeitos dos constrangimentos.

A análise SWOT efetuada revela um grande desafio para o futuro do ensino profissional no Agrupamento. A análise mostra-nos vários pontos fortes que estão alinhados com as metas/objetivos definidos e que a escola deve cimentar e consolidar. Destes, realçamos "o Profissionalismo e Experiência" (meta 2.1, 4 e 10), a "Diversidade da oferta formativa" (meta 8.1 e 8.2) e "Bons Equipamento e Instalações" (meta 6.1, 6.3, 12.3 e 12.8) como fatores primordiais para o sucesso do ensino profissional no Agrupamento. As construções destes pontos fortes originaram excelentes oportunidades, das quais destacamos, a "Valorização pessoal/profissional" (meta 4 e 10), a "Inovação" (meta 3) e a "Articulação com empresas e entidades da região" (meta 14).

Relativamente aos pontos fracos, o Agrupamento tem vindo a trabalhar no sentido de os minimizar e/ou resolver, a maioria das metas estão alinhadas com esse objetivo, neste caso, podemos salientar os seguintes pontos fracos e respetivas metas, “Pouca formação” (meta 4.3 e 10), “Desmotivação do Corpo Docente / Discentes” (meta 3. 4 e 5), “Alunos/as com dificuldades de Aprendizagem” (meta 8 e 9) e “Fracas ambições académicas dos Alunos/as” (meta 11.1, 11.2, 12.2). Observando as ameaças definidas na análise, também podemos encontrar respostas nas metas definidas para o Agrupamento, assim, podemos salientar “Preconceito com os Alunos/as” (meta 8), “Perfil dos Alunos/as” (meta 9), “Absentismo / Insucesso Escolar” (meta 9), “Alunos/as sem perfil para os Cursos Profissionais” (meta 8), “Falta de interesse dos Alunos/as” (meta 8 e 9) e “Desmotivação do corpo Docente”(meta 1, 4 e 5).

2. Processo de alinhamento com o sistema de garantia de qualidade EQAVET

2.1. O Sistema de Qualidade EQAVET

O projeto propõe-se desenvolver um processo de alinhamento com o quadro EQAVET apostando por um lado no envolvimento dos/as Alunos/as numa variedade de projetos que favoreçam a sua autonomia e aprendizagem e por outro mobilizar os *stakeholders*, visando a melhoria contínua da oferta da educação e formação profissional do Agrupamento.

A prática de melhoria contínua da qualidade assente na aferição de dados qualitativos e quantitativos está alinhada com os quatro critérios de qualidade do Quadro EQAVET, alocados a cada uma das fases do ciclo de garantia e melhoria de qualidade. O Quadro EQAVET integra quatro componentes fundamentais: o Ciclo de Qualidade, os Critérios de Conformidade, os Princípios EQAVET – indicadores de referência que suportam a monitorização, a avaliação e a introdução de melhorias face aos objetivos e metas traçados - e os Descritores Indicativos que especificam os critérios de qualidade.

2.1.1 - Ciclo de Qualidade

O Ciclo de garantia e melhoria da qualidade é constituído por quatro fases interdependentes e repetitivas de aprendizagem e melhoria contínua: o planeamento, a implementação, a avaliação e a revisão.

Figura 2 - Ciclo de Qualidade



A fase de planeamento consiste na preparação da intervenção, ou seja, inicia-se com a partilha dos objetivos e metas definidas, refletindo uma visão estratégica dos *stakeholders* referente às ações a desenvolver e quais os indicadores a adotar. Com a execução do Plano de Ação inicia-se a chamada fase de implementação.

A fase de avaliação, terceira fase do Ciclo de Qualidade, caracteriza-se pela aferição do impacto das ações implementadas, de modo a garantir um processo de melhoria contínua, e ajuste à prossecução dos objetivos definidos. A fase de revisão consiste, por isso, na elaboração dos planos de ação para a melhoria da qualidade dos procedimentos, visando a correção de eventuais falhas e a melhoria dos processos.

2.1.2 - Critérios de conformidade

A verificação de conformidade EQAVET sobre os procedimentos de garantia da qualidade associados às diversas vertentes da missão institucional assenta nos indicadores EQAVET e no alinhamento definido pela ANQEP e permite avaliar o grau de alinhamento desenvolvido pelo Agrupamento. A averiguação de conformidade EQAVET baseia-se em seis critérios de avaliação, quatro relacionados com as fases do ciclo de qualidade (1 a 4) e dois de natureza transversal (5 e 6). A cada critério estão associados focos de observação, que têm como função delimitar o objeto da avaliação, conforme se apresentam de seguida. Os resultados da apreciação, em cada critério, são expressos numa escala que distingue três graus de alinhamento dos sistemas de garantia da qualidade com o Quadro EQAVET.



Critério	Focos de Observação	Graus de Alinhamento com o Quadro EQAVET		
		Grau 1. Alinhamento Iniciado	Grau 2. Alinhamento Avançado	Grau 3. Alinhamento Consolidado
Planeamento	Alinhamento dos objetivos estratégicos da instituição com as políticas definidas para a EFP e estudos prospetivos disponíveis	Os objetivos estratégicos da instituição estão alinhados com as políticas europeias, nacionais e/ou regionais para a EFP.	Os objetivos estratégicos da instituição estão alinhados com as políticas europeias, nacionais e/ou regionais para a EFP.	Os objetivos estratégicos da instituição estão alinhados com as políticas europeias, nacionais e/ou regionais para a EFP e estudos prospetivos disponíveis.
	Participação dos <i>stakeholders</i> internos e externos na definição dos objetivos estratégicos da instituição	Os <i>stakeholders</i> internos e externos são chamados a pronunciar-se pontualmente sobre os objetivos estratégicos da instituição.	Os <i>stakeholders</i> internos participam na definição dos objetivos estratégicos da instituição. Os <i>stakeholders</i> externos são chamados a pronunciar-se pontualmente sobre os objetivos estratégicos da instituição.	Os <i>stakeholders</i> internos e externos participam na definição dos objetivos estratégicos da instituição.
	Explicitação das componentes implicadas no planeamento da oferta de EFP e respetiva calendarização	No planeamento da oferta de EFP, são definidos os objetivos, atividades, indicadores e metas, parcerias, responsabilidades e respetiva calendarização.	No planeamento da oferta de EFP, são definidos os objetivos, atividades, indicadores e metas a médio (3 anos) e curto prazo (1 ano), parcerias, responsabilidades e respetiva calendarização.	No planeamento da oferta de EFP, são definidos os objetivos, atividades, indicadores e metas a médio (3 anos) e curto prazo (1 ano) e respetiva monitorização intercalar, parcerias, responsabilidades e respetiva calendarização. No planeamento da oferta de EFP, são estabelecidas as metodologias de recolha e análise de dados e as metodologias de monitorização, avaliação, revisão e divulgação de resultados, e respetiva calendarização.
	Alinhamento das atividades planeadas com os objetivos estratégicos da instituição	As atividades planeadas estão parcialmente alinhadas com os objetivos estratégicos da instituição.	As atividades planeadas estão alinhadas com os objetivos estratégicos da instituição.	As atividades planeadas estão alinhadas com os objetivos estratégicos da instituição.

Tabela 4 - Critério de Planeamento

Critério	Focos de Observação	Graus de Alinhamento com o Quadro EQAVET		
		Grau 1. Alinhamento Iniciado	Grau 2. Alinhamento Avançado	Grau 3 Alinhamento Consolidado
Implementação	Diversidade de parcerias com operadores de EFP, e outros <i>stakeholders</i> externos, em função da sua natureza (atividades regulares, questões críticas emergentes, opções estratégicas na gestão da EFP)	As parcerias com operadores de EFP, e outros <i>stakeholders</i> externos, sustentam fundamentalmente atividades regulares na gestão da EFP, tais como a divulgação da oferta formativa ou a formação em contexto de trabalho.	As parcerias com operadores de EFP, e outros <i>stakeholders</i> externos, sustentam atividades regulares e respondem a questões críticas emergentes na gestão da oferta de EFP.	As parcerias com operadores de EFP, e outros <i>stakeholders</i> externos, sustentam questões críticas emergentes na gestão da oferta de EFP e viabilizam opções estratégicas da instituição.
	Participação dos Alunos/as em projetos de diferente âmbito (local, nacional, transnacional) que favorecem a sua aprendizagem e autonomia	Os Alunos/as participam em projetos de âmbito local, nacional ou transnacional que favorecem a sua aprendizagem e autonomia.	Os Alunos/as participam em projetos de âmbito local e nacional ou transnacional que favorecem a sua aprendizagem e autonomia.	Os Alunos/as participam em projetos de âmbito local, nacional e transnacional que favorecem a sua aprendizagem e autonomia.
	Formação dos Professores e outros colaboradores, com base num plano que tendo em conta necessidades e expectativas está alinhado com opções estratégicas da instituição	Os profissionais frequentam formação não enquadrada num plano de formação disponibilizado pela instituição.	Os profissionais frequentam periodicamente formação, para aquisição e/ou reforço de competências, com base num plano de formação que tem em conta as suas necessidades e expectativas.	Os profissionais frequentam periodicamente formação, para aquisição e/ou reforço de competências, com base num plano de formação que tem em conta as suas necessidades e expectativas e que está alinhado com opções estratégicas da instituição.

Tabela 5 - Critério de Implementação

Critério	Graus de Alinhamento com o Quadro EQAVET		
	Grau 1. Alinhamento Iniciado	Grau 2. Alinhamento Avançado	Grau 3. Alinhamento Consolidado
Focos de Observação	Utilização dos descritores EQAVET/práticas de gestão, dos indicadores EQAVET selecionados, e de outros que possibilitam a monitorização intercalar, na avaliação das atividades e resultados da EFP	Monitorização intercalar dos objetivos e metas estabelecidos e identificação atempada das melhorias a introduzir na gestão da EFP	Utilização de mecanismos de alerta precoce para antecipação de desvios face aos objetivos traçados
Participação dos stakeholders internos e externos na análise contextualizada dos resultados apurados e na consensualização das melhorias a introduzir na gestão da EFP	Participação dos stakeholders internos contextualizada dos resultados apurados e na identificação das melhorias consideradas necessárias na gestão da EFP	Participação dos stakeholders internos participam na análise contextualizada dos resultados apurados e na identificação das melhorias consideradas necessárias na gestão da EFP. Os stakeholders externos são chamados a pronunciar-se sobre as melhorias consideradas necessárias na gestão da EFP.	Participação dos stakeholders internos e externos participam na análise contextualizada dos resultados apurados e na consensualização das melhorias consideradas necessárias na gestão da EFP.

Tabela 6 - Critério de Avaliação

Critério	Focos de Observação	Graus de Alinhamento com o Quadro EQAVET		
		Grau 1. Alinhamento Iniciado	Grau 2. Alinhamento Avançado	Grau 3 Alinhamento Consolidado
Revisão	Revisão do que foi planeado, através da adoção de melhorias de natureza diferente com base nos resultados da avaliação da EFP e do feedback obtido sobre a satisfação dos <i>stakeholders</i> internos e externos	Os resultados da avaliação da EFP permitem a revisão do que foi planeado, através da adoção de melhorias que passam por medidas preventivas ou corretivas, face às práticas em uso.	Os resultados da avaliação da EFP permitem a revisão do que foi planeado, através da adoção de melhorias que passam por medidas preventivas e corretivas, face às práticas em uso. O feedback sobre a satisfação dos <i>stakeholders</i> internos é tido em conta no processo de revisão.	Os resultados da avaliação da EFP permitem a revisão do que foi planeado, através da adoção de melhorias que passam por medidas preventivas e corretivas assim como por medidas alternativas que configuram novas soluções, face às práticas em uso. O feedback sobre a satisfação dos <i>stakeholders</i> internos e externos é tido em conta no processo de revisão.
	Revisão das práticas em uso na gestão da EFP, através da especificação das melhorias consensualizadas, a partir da análise contextualizada dos resultados apurados	As melhorias a implementar na gestão da EFP decorrem da análise contextualizada dos resultados dos indicadores EQAVET selecionados e da aferição dos descritores EQAVET/práticas de gestão. As melhorias são introduzidas anualmente.	As melhorias a implementar na gestão da EFP decorrem da análise contextualizada dos resultados dos indicadores EQAVET selecionados, de outros em uso pelo operador e da aferição dos descritores EQAVET/práticas de gestão. As melhorias são introduzidas anualmente.	As melhorias consensualizadas a implementar na gestão da EFP decorrem da análise contextualizada dos resultados dos indicadores EQAVET selecionados, de outros que possibilitam a monitorização intercalar dos objetivos traçados e da aferição dos descritores EQAVET/práticas de gestão. As melhorias consensualizadas são introduzidas, mais do que uma vez por ano, em função dos resultados da monitorização intercalar.
	Disponibilização no sítio institucional dos resultados da avaliação e dos resultados da revisão		Os resultados da avaliação e os resultados da revisão são, uma vez por ano, tornados públicos no sítio institucional.	Os resultados da avaliação e os resultados da revisão são, mais do que uma vez por ano, tornados públicos no sítio institucional.

Tabela 7 - Critério de Revisão

Critério	Focos de Observação	Graus de Alinhamento com o Quadro EQAVET		
		Grau 1. Alinhamento Iniciado	Grau 2. Alinhamento Avançado	Grau 3 Alinhamento Consolidado
Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP	Participação dos <i>stakeholders</i> internos e externos num diálogo continuado sobre a qualidade da oferta de EFP e a sua melhoria contínua	O diálogo com os <i>stakeholders</i> internos e externos, sobre a qualidade da oferta de EFP na instituição, e a sua melhoria contínua, desenvolve-se apenas nos órgãos onde têm assento.	O diálogo com os <i>stakeholders</i> internos e externos, sobre a qualidade da oferta de EFP na instituição, e a sua melhoria contínua, desenvolve-se no âmbito de reuniões ou outras sedes de diálogo, para além do que ocorre nos órgãos onde têm assento.	O diálogo com os <i>stakeholders</i> internos e externos, sobre a qualidade da oferta de EFP na instituição, e a sua melhoria contínua, desenvolve-se no decurso do ano no âmbito de reuniões ou outras sedes de diálogo, segundo agenda previamente concertada e divulgada, para além do que ocorre nos órgãos onde têm assento.
	Disponibilização de informação, sobre a melhoria contínua da oferta de EFP, na rede interna e sítio internet da instituição		É disponibilizada, na rede interna e no sítio internet, informação atualizada, uma vez por ano, sobre a melhoria contínua da oferta de EFP, para consulta dos <i>stakeholders</i> internos e externos.	É disponibilizada, na rede interna e no sítio internet, informação atualizada, mais do que uma vez por ano, sobre a melhoria contínua da oferta de EFP, para consulta dos <i>stakeholders</i> internos e externos.

Tabela 8 - Critério de Diálogo Institucional

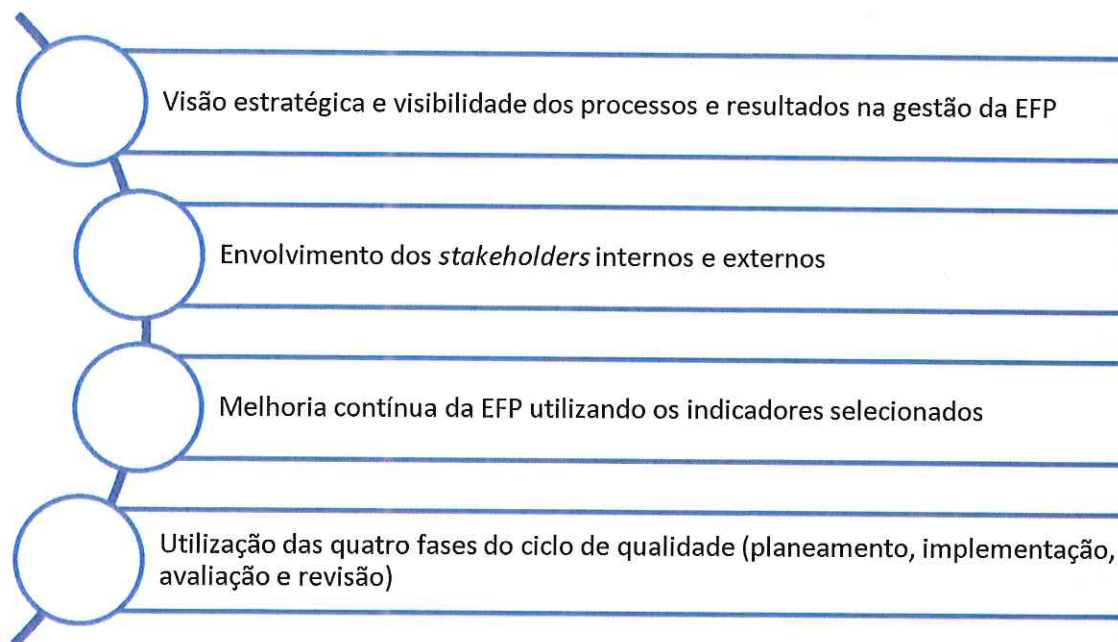
Critério	Focos de Observação	Graus de Alinhamento com o Quadro EQAVET		
		Grau 1. Alinhamento Iniciado	Grau 2. Alinhamento Avançado	Grau 3. Alinhamento Consolidado
Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP	Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade, num processo em que as suas fases se sucedem repetidamente, na gestão da oferta de EFP	O operador aplica de forma sequencial as fases de planeamento, implementação, avaliação e revisão às atividades que desenvolvem na gestão da oferta de EFP.	O operador aplica de forma sequencial as fases de planeamento, implementação, avaliação e revisão às atividades que desenvolvem na gestão da oferta de EFP, sendo que a revisão informa o planeamento do ciclo seguinte.	O operador aplica de forma sequencial as fases de planeamento, implementação, avaliação e revisão às atividades que desenvolvem na gestão da oferta de EFP, sendo que a revisão informa o planeamento do ciclo seguinte.
	Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão global e intermédia da oferta de EFP, em função da monitorização e da duração própria das atividades envolvidas.	O operador aplica o ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão da oferta de EFP anualmente, em função da duração própria das atividades envolvidas.	O operador aplica o ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão global (a 3 anos) e intermédia (a 1 ano) da oferta de EFP, em função da duração própria das atividades envolvidas.	O operador aplica o ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão global (a 3 anos) e intermédia (a 1 ano e durante o ano) da oferta de EFP, em função da monitorização e da duração própria das atividades envolvidas.
	Visibilidade nos documentos orientadores da instituição da aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão da oferta de EFP			A aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão da oferta de EFP é visível nos documentos orientadores da instituição de ordem estratégica e operacional.

Tabela 9 - Critério de Aplicação do Ciclo

2.1.3 - Princípios EQAVET

Os quatro princípios EQAVET fundamentais a observar no processo de alinhamento, passíveis de verificação e incorporados em cada um dos critérios de qualidade, são determinantes para o reforço da qualidade do Agrupamento. São eles:

Figura 3 - Princípios EQAVET



2.1.4 - Descritores Indicativos

Fase 1 – Planeamento	Fase 2 - Implementação	Fase 3 - Avaliação	Fase 4 - Revisão
<p>As metas/objetivos políticos europeus, nacionais e regionais são refletidos nos objetivos locais fixados pelos prestadores de EFP.</p>	<p>Os recursos são adequadamente calculados/atribuídos a nível interno tendo em vista alcançar os objetivos traçados nos planos de Aplicação.</p>	<p>A autoavaliação é efetuada periodicamente de acordo com os quadros regulamentares regionais ou nacionais, ou por iniciativa dos prestadores de EFP.</p>	<p>São recolhidas impressões dos Alunos/as sobre as suas experiências individuais de aprendizagem e o ambiente de aprendizagem e ensino. São utilizadas conjuntamente com as impressões dos Professores, para inspirar novas ações.</p>
<p>São fixadas e supervisionadas metas/objetivos explícitos.</p>	<p>São apoiadas de modo explícito parcerias pertinentes e abrangentes para levar a cabo as ações previstas.</p>	<p>A avaliação e a revisão abrangem os processos e os resultados do ensino, incluindo a avaliação da satisfação do Aluno/a, assim como o desempenho e satisfação do pessoal.</p>	<p>É dado amplo conhecimento público da informação sobre os resultados da revisão.</p>
<p>As responsabilidades em matéria de gestão e desenvolvimento da qualidade foram explicitamente atribuídas.</p>	<p>O plano estratégico para desenvolvimento das competências do pessoal indica a necessidade de formação para Professores e Formadores.</p>	<p>A avaliação e a revisão incluem mecanismos adequados e eficazes para envolver as partes interessadas a nível interno e externo.</p>	<p>Os procedimentos de recolha de feedback e de revisão fazem parte de um processo estratégico de aprendizagem da organização.</p>
<p>O pessoal participa desde o início do processo no planeamento, nomeadamente no que se refere a desenvolvimento da qualidade.</p>	<p>O pessoal frequenta regularmente formação e desenvolve cooperação com as partes interessadas externas com vista a apoiar o desenvolvimento de capacidades e a melhoria da qualidade e a reforçar o desempenho.</p>	<p>São implementados sistemas de alerta rápido.</p>	<p>Os resultados do processo de avaliação são discutidos com as partes interessadas, sendo elaborados planos de ação adequados.</p>
<p>Os prestadores planeiam iniciativas de cooperação com outros prestadores de EFP.</p>	<p>As partes interessadas participam no processo de análise das necessidades locais.</p>		
<p>Os prestadores de EFP dispõem de um sistema de garantia da qualidade explícito e transparente.</p>			

Tabela 10 - Descritores Indicativos

2.1.5 - Indicadores EQAVET selecionados pela ANQEP e ajustados pelo Agrupamento de Escolas

Os indicadores que permitem a obtenção de informação que sustenta a fase de revisão no processo cíclico de melhoria contínua da oferta da instituição, priorizados pela ANQEP, I.P. para integrar o modelo nacional foram os inframencionados:

- Taxa de conclusão em cursos de EFP (indicador n.º 4 do EQAVET):

Percentagem de Alunos/as que completam cursos de EFP inicial (isto é que obtêm uma qualificação) em relação ao total dos Alunos/as que ingressam nesses cursos.

- Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP (indicador n.º 5a do EQAVET):

Proporção de Alunos/as que completam um curso de EFP e que estão no mercado de trabalho, em formação (incluindo nível superior) ou outros destinos, no período de 12-36 meses após a conclusão do curso.

- Utilização das competências adquiridas no local de trabalho (indicador n.º 6a e 6b3 do EQAVET):

Percentagem de Alunos/as que completam um curso de EFP e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de Educação e Formação que concluíram;

Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os Alunos/as que completaram um curso de EFP.

2.1.6 - Processo de verificação para obtenção do selo

O primeiro processo de verificação de conformidade EQAVET é solicitado à ANQEP, I.P. pelo Agrupamento, após ter desenvolvido o processo de alinhamento do respetivo sistema de garantia da qualidade com o Quadro EQAVET. O selo EQAVET depende da avaliação atribuída em cada critério de conformidade EQAVET apresentado no ponto 2.1.2. A ANQEP, I.P.

2.2 – Equipa EQAVET

A eleição de uma equipa de trabalho, tendo em vista o planeamento, a implementação, a avaliação e a revisão de todos os processos de alinhamento com o Quadro EQAVET, foi fundamental para a iniciação do processo, para a elaboração e discussão dos documentos

necessários à formalização da candidatura, para a articulação e definição de funções com todos os *stakeholders*.

A Equipa EQAVET contempla um Adjunto do Diretor, um Diretor de Curso, um Coordenador de Departamento, um Diretor de Turma, e as Docentes dinamizadoras dos sobreditos projetos com entidades externas. A par das funções desempenhadas por estes enquanto membros do Agrupamento, supracitado no ponto 1.5 do presente Documento Base (*Stakeholders* relevantes para a gestão e melhoria da oferta de Cursos Profissionais), acrescem as responsabilidades enquanto membros da Equipa EQAVET são:

- i) Planear, implementar e monitorizar o Sistema de Garantia da Qualidade e Melhoria Contínua de alinhamento com o Quadro EQAVET;
- ii) Alinhar a visão estratégica do Agrupamento com os princípios e indicadores EQAVET;
- iii) Delinear estratégias de diálogo e envolvimento entre os *stakeholders*, no que respeita à conceção da oferta formativa e promoção do aumento da empregabilidade;
- iv) Recolher e analisar periodicamente os dados relativos aos resultados, tendo em vista compará-los com as metas estabelecidas e detetar desvios precocemente;
- v) Desenhar estratégias alternativas e implementar ações capazes de permitir a consecução das metas estabelecidas;
- vi) Divulgar os dados à comunidade.

De uma forma mais individual, cada membro da Equipa EQAVET é responsável por:

Constituição da Equipa EQAVET	Funções da Equipa EQAVET
Adjunto do Diretor com a responsabilidade do ensino profissional	<ul style="list-style-type: none"> - Coordenar a Equipa - Supervisionar as ofertas formativas de dupla certificação; - Cooperar com os <i>stakeholders</i> externos: celebração de parcerias; dinamização e integração dos <i>stakeholders</i> externos no ambiente escolar;
Diretor de Curso	<ul style="list-style-type: none"> - Estabelecer a ligação com o coordenador dos cursos profissionais
Coordenador de Departamento (Tecnologias)	<ul style="list-style-type: none"> - Estabelecer a ligação com os Professores da Área Técnica e com o Conselho Pedagógico

	- Definir a estrutura e formas de recolha de dados;
Diretor/a de Turma	- Responsável pela ligação com os Diretores de Turma dos cursos profissionais; - Analisar os dados recolhidos;
Docentes dinamizadores dos projetos com entidades externas	- Estabelecer a ligação com os projetos dos Agrupamento e com as empresas da Região; - Auscultar as necessidades e/ou sugestões dos/as Alunos/as e seus encarregados de educação ao longo do ano letivo; - Colaborar na identificação de novos parceiros locais;

2.3 – Documentos estruturantes

O processo técnico de operação do Agrupamento de Escolas Gabriel Pereira em cada ano letivo é pensado com o objetivo de enquadrar e agrupar o máximo de informação relevante à monitorização do trabalho desenvolvido pelos/as Professores e Alunos/as. Assim, o Agrupamento tem evoluído no sentido de homogeneizar o esboço dos documentos, como forma de facilitar a perceção e análise dos mesmos.

A organização e a partilha documental é, também, um fator fulcral e que demonstra a aplicabilidade do ciclo de garantia e melhoria da qualidade ao longo de vários períodos no Agrupamento. Primeiramente há um planeamento e estruturação de todo o processo, cujo ponto de partida é a revisão do processo técnico de operação do ano letivo transato, e a análise das sugestões dos/as Professores, para posteriormente traçar-se o esboço de um “novo” processo técnico de operação. A implementação do mesmo inicia-se com a construção e realização de convites de acesso ao processo a todos/as os/as Professores.

Todo o trabalho realizado é monitorizado frequentemente, tendencialmente no final de cada período letivo, o que possibilita uma avaliação global e individual de cada processo técnico de operação e a correção de processos sempre que se verifiquem incongruências.

Por fim, importa ainda reforçar que o processo técnico de operação está desenhado de forma a que o/a Diretor/a de Turma tenha acesso a toda a informação da Turma que acompanha, com

o objetivo claro de identificar atempadamente desvios face aos objetivos traçados numa análise mais filtrada.

Na Tabela 11 encontram-se identificados os documentos estruturantes que constituem o Processo Técnico da Operação.

ITENS A CONSIDERAR		FORMULÁRIO
0. Coordenação das Ofertas		
0.01	Legislação Geral Cursos Profissionais	
0.02	Regimento dos Cursos Profissionais	
0.03	Plano Anual de Atividades	
0.04	Critérios Gerais de Avaliação	
0.05	Materiais de Apoio – Formulários	
0.06	Reuniões	
0.06.0 1	Convocatórias (Divididas por períodos)	
0.06.0 2	Atas (Divididas por períodos)	
0.07	Orientações Reuniões de Avaliação das Turmas (Divididas por períodos)	
01. Direção de Curso		
01.01	Estrutura Curricular do Curso	P008 (incluir módulos)
01.02	Legislação do Curso	
01.03	Outros Documentos que Evidenciem a Realização da Operação	
01.04	Cartazes e Panfletos	
01.05	Registos das Publicações no Portal do Agrupamento ou noutros meios de informação e de divulgação	
2. Direção de Turma		Documentos
02.01	Diretor de Turma e Horário de Atendimento	
02.001 .01	Identificação do Horário de Atendimento	P076
02.001 .02	Comunicação aos Pais e Encarregados de Educação do Horário de Atendimento	2.001.02
02.02	Listagem de Formadores	P007
02.03	Horários dos Formadores	Modelo DCS + INOVAR
02.04	Mapas de Horas dos Formadores	P006
02.05	Listagem de Técnicos Especializados	2.05
02.06	Listagem de Formandos	P004
02.07	Fotografias	
02.07. 01	Autorização de Captação e Utilização de Imagem	2.07.01
02.07. 02	Fotografias dos Formandos	P039
02.08	Horário da Turma	Modelo DCS + INOVAR
02.09	Fichas de Identificação dos Formandos	P072
02.10	Caraterização da Turma	INOVAR CT2

02.11	Contratos dos Formandos	INOVAR
02.12	Ata de Eleição do(a) Delegado(a) e Subdelegado(a) de Turma	2.12
02.13	Representantes dos Encarregados de Educação	2.13
02.14	Comunicações com Encarregados de Educação	
02.14.01	Registo de Contacto com Encarregados de Educação	2.14.01
02.14.02	Convites / Convocatórias para Reuniões com Encarregados de Educação	2.14.02
02.14.03	Atas de Reuniões com Encarregados de Educação	2.14.03
02.15	Mapa de Horas de Frequência dos Formandos (por período)	Modelo P009
02.16	Extratos de Faltas	P071
02.17	Justificações de Faltas	2.17
02.18	Recuperação de Faltas	P117
02.18.01	Recuperação de Faltas Justificadas	2.18.01
02.18.02	Recuperação de Faltas Injustificadas	2.18.02
02.19	Plano de Recuperação de Módulos	2.19
02.20	Pautas de Avaliação	P014c (devidamente assinado)
02.21	Participações, Medidas Disciplinares e Outras Ocorrências	P113
02.22	Relatório Final sobre a Turma	2.22
02.23	Questionários de Satisfação na Perspetiva dos Alunos	
02.23.01	Questionários de Satisfação na Perspetiva dos Alunos relativos aos Cursos	
02.23.02	Questionários de Satisfação na Perspetiva dos Alunos relativos às Disciplinas	
02.23.03	Questionários de Satisfação na Perspetiva dos Alunos relativos aos Docentes	
02.24	Análise dos Questionários de Satisfação	
02.25	Atas de Conselhos de Turma	2.25
02.26	Atas de outras reuniões	2.26
3. Disciplinas		
03.0	Avaliação - Procedimentos	3.0
03.01	Planificação Anual	3.1
03.02	Planificação Modular	3.2
03.03	Critérios Específicos de Avaliação	3.3
03.04	Listagem de Manuais	3.4
03.05	Cronograma	3.5
03.05.01	Cronograma Inicial - Planificação	3.5.1
03.05.02	Cronograma Final – Execução	3.5.2
03.06.01	Registo de Sumários	P024
03.06.02	Enunciados dos Instrumentos de Avaliação	3.6.2
03.06.03	Instrumentos de Avaliação Realizados pelos Alunos	
03.06.04	Avaliação Modular	MODELO INOVAR P002
03.06.05	Relatório Final de Avaliação dos Módulos	3.6.5
03.06.06	Fichas Informativas e de Trabalho	3.6.6

03.06.07	Grelha de Materiais Afetos	3.6.7
03.06.08	Materiais Pedagógicos de Apoio	3.6.8
4. Atividades/Visitas de Estudo		
04.01	Planificação das Atividades	4.1
04.02	Autorizações dos Encarregados de Educação para a Participação dos Alunos	4.2
04.03	Inquéritos de Avaliação das Atividades Alunos / Professores	4.3
04.04	Relatórios de Avaliação das Atividades / Visitas de Estudo	4.4
04.05	Fotografias ou Vídeos das Atividades / Visitas	
5. Formação em Contexto de Trabalho		
05.01	Relação de Orientadores de Estágio	P055
05.02	Informações aos Alunos	5.02
05.03	Protocolos com as Empresas / Instituições	P058
05.04	Contratos de Formação	P023
05.05	Plano de Estágio	5.05
05.06	Registos de Presenças em Contexto de Trabalho	5.06
05.07	Relação de Deslocações do Orientador de Estágio	5.07
05.08	Relatório de Estágios Alunos	5.08
05.09	Ficha de Avaliação	5.09
05.10	Pauta de Estágios	P094
05.11	Relatório Final de Estágios	
6. Provas de Aptidão Profissional		
06.01	Relação de Professores Responsáveis pelas PAP	P115
06.02	Proposta de Realização da Prova de Aptidão Profissional	6.02
06.03	Plano da Prova de Aptidão Profissional	6.03
06.04	Orientações do Projeto Final	6.04
06.05	Calendarização / Cronograma das Provas de Aptidão Profissional	INOVAR
06.06	Critérios de Avaliação das Provas de Aptidão Profissional	6.06
06.07	Grelha de Avaliação das Provas de Aptidão Profissional	6.07
06.08	Atas de Avaliação das Provas de Aptidão Profissional	P050C
06.09	Pauta das Provas de Aptidão Profissional	P085
06.10	Provas de Aptidão Alunos	

Tabela 11 - Documentos Modelo Estruturantes

2.4 – Metodologias para a participação dos stakeholders da instituição na melhoria contínua da oferta

A concretização da melhoria contínua da qualidade exige a atribuição de responsabilidades aos diferentes *stakeholders*, como forma de garantir um alinhamento naquilo que são as metas e objetivos propostos. Desta forma, é crucial que cada um dos intervenientes tenha presente o papel que deve desempenhar, dos objetivos definidos e das metas que estará envolvido.

Stakeholder	Como Influenciam/Potencial impacto na oferta de EFP	Como é feita a Comunicação
Conselho Geral Direção Conselho Pedagógico Departamentos Curriculares Diretores de curso Conselhos de Turma	Tomada de Decisão Opções estratégicas	Reuniões de Coordenação Conselho Geral
Formadores/Docentes	Ensino ministrado Relações interpessoais Adaptação de conteúdos a Formandos com Necessidades Educativas Especiais	Reuniões Resultados da avaliação Inquéritos de satisfação
Alunos/as	Percurso académico Escolha da escola Resultados das aprendizagens	Aulas Reuniões Inquéritos de satisfação Atividades Letivas
Pessoal não docente	Competências Disponibilidade para o serviço Responsabilidade	Ações de sensibilização e de formação Reuniões Inquéritos de Satisfação Comunidade escolar
Comunidade Escolar	Transição para a escola Ambiente educacional Sentimento de pertença	Reuniões Ações de divulgação e de esclarecimento Eventos escolares e culturais

Tabela 12 - Metodologias Stakeholders

2.5 – Objetivos e metas a alcançar (1 a 3 anos), com base nos objetivos estratégicos

Do Projeto Educativo do Agrupamento retiram-se os seguintes objetivos a atingir para o ensino profissional:

Promover soluções técnico-pedagógicas no âmbito da autonomia e flexibilidade curricular;

Valorizar a formação dos agentes educativos, promovendo ações de formação adequadas a cada grupo.

Reduzir progressivamente o número de casos de indisciplina, procurando as suas causas e atuando tanto quanto possível sobre elas;

Melhorar a qualidade do ambiente educativo e a comunicação;

Promover a transparência dos procedimentos/da informação;

Incentivar o envolvimento dos Alunos, do Pessoal Docente e Não Docente e dos pais e encarregados de educação na vida escolar, especialmente nos Projetos e Atividades do Agrupamento e nos Órgãos de Administração e Gestão da Escola;

Promover a utilização da página eletrónica do Agrupamento como veículo privilegiado de comunicação e informação.

Diversificar a oferta educativa, adequando-a aos interesses e necessidades do público-alvo;

Melhorar a articulação entre os Docentes da Turma/disciplina, os Docentes de educação especial e os técnicos que trabalham com os Alunos;

Prevenir o abandono escolar, através da criação de ofertas educativas diversificadas, designadamente formação profissional e cursos de educação/formação;

Disponibilizar informação primária aos Docentes sobre os principais preditores de insucesso (capital escolar dos pais, contexto económico do Aluno e outros) de modo a adequar as práticas aos contextos e às necessidades específicas dos Alunos;

Definir estratégias específicas para superar problemas de insucesso escolar;

Promover a educação global dos Alunos, num quadro de flexibilidade curricular, nas componentes de saúde, desporto, civismo, direitos humanos, ética, estética, tecnologia e ecologia, privilegiando a iniciativa e o empreendedorismo;

Criar ou desenvolver atividades de enriquecimento curricular, numa perspetiva de formação integral do Aluno;

Promover a utilização crescente das tecnologias no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, sem perder de vista os conteúdos digitais com informação sobre a localidade e a região;

Promover a formação contínua do Pessoal Docente e Não Docente;

Incentivar o envolvimento dos pais e encarregados de educação na vida escolar, especialmente nos Projetos e Atividades do Agrupamento;

Promover a transparência dos procedimentos e das estratégias desenvolvidos pela escola, garantindo a informação, em tempo útil, aos pais e encarregados de educação;

Estabelecer novas parcerias com elementos da comunidade e reforçar as já existentes.

Especificamente, para cada Indicador EQAVET, o Agrupamento de Escolas Gabriel Pereira compromete-se com os objetivos específicos elencados na tabela 13:

<p>Percentagem de Alunos/as que completam um curso de EFP e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de Educação e Formação que concluíram (indicador n.º 6a do EQAVET)</p>	
<p>Aumentar em 1% a média das avaliações de FCT</p>	<p>Aumentar o número de iniciativas de divulgação junto dos/as Alunos/as durante o ciclo formativo das saídas profissionais ou prosseguimento de estudos</p>
<p>Manter as expectativas sucesso escolar/ profissional futuro dos/as Alunos/as em 70 %</p>	<p>Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os Alunos/as (indicador n.º 6b3 do EQAVET)</p>
<p>Realizar pelo menos uma palestra com especialistas de diversas áreas de formação para dinamizar atividades de formação que contribuem para a melhoria dos conhecimentos técnicos e/ou científicos dos/as Alunos/as</p>	<p> Grau de satisfação das empresas durante FCT</p>
<p>Diminuir o número de faltas, aumentando o acompanhamento dos casos de absentismo</p>	<p>Promoção de experiências de aprendizagem inovadoras, recorrendo a novas técnicas e tecnologias, apreciadas e exigidas pelo mercado de trabalho (Atualizar constantemente os conhecimentos técnicos ministrados na escola)</p>
<p>Aumentar em 2% a taxa de Alunos que melhoram ou mantêm a média final das suas classificações relativamente ao ano anterior</p>	<p>Monitorizar a utilização das competências adquiridas no local de trabalho pelos Alunos dos Cursos</p>
<p>Aumentar o número de Encarregados de Educação que participam na vida escolar dos seus educandos em 2%.</p>	
<p>Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP (indicador n.º 5a do EQAVET):</p>	
<p>Reduzir o abandono escolar em 10 p.p.</p>	<p>Aumentar o grau de interação com empresas, faculdades e institutos politécnicos</p>
<p>Manter a taxa de aprovação por módulos acima dos 70 %</p>	<p>Aprofundar o relacionamento com as empresas, através do desenvolvimento de atividades no tecido empresarial da região</p>
<p>Realizar pelo menos dois momentos de divulgação de boas práticas por ciclo formativo</p>	

Estimular a participação dos Alunos/as em projetos de diferentes âmbitos (local, nacional e transnacional)

Realizar pelo menos 2 iniciativas de auscultação das entidades empregadoras face às suas reais necessidades

Tabela 13 - Objetivos do Agrupamento elencados para cada Indicador EQAVET

2.6 – Indicadores a utilizar face aos objetivos e metas a alcançar na gestão da oferta de Educação e Formação Profissional (Indicadores EQAVET e indicadores criados pelo Agrupamento

O Agrupamento apresenta para melhoria de resultados um conjunto de indicadores dos Cursos Profissionais no âmbito do financiamento do POCHE, que permitem o seu alinhamento com o sistema de garantia da qualidade EQAVET, e um entrosamento com os processos internos como forma de complemento e reforço desses indicadores.

Objetivo específico	Mensuração
Taxa de conclusão em cursos de EFP (indicador n.º 4 do EQAVET):	
Reduzir o abandono escolar em 10 p.p.	N.º de desistências por n.º total de Alunos
Manter a taxa de aprovação por módulos acima dos 70 %	Taxa de aprovação de módulos
Diminuir o número de faltas, aumentando o acompanhamento dos casos de absentismo	Número de faltas injustificadas
Aumentar em 2% a taxa de Alunos que melhoraram ou mantiveram a média final das suas classificações relativamente ao ano anterior	Percentagem de Alunos que melhorou a avaliação
Aumentar o número de encarregados de educação que participam na vida escolar dos seus educandos em 2%.	N.º de atividades/ projetos com a participação dos pais / N.º de Pais / Encarregados de Educação participantes em reuniões
Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP (indicador n.º 5a do EQAVET):	
Aumentar o grau de interação com empresas, faculdades e politécnicos	Realizar atividades de informação escolar e profissional, com vista à análise dos diversos caminhos após o 12º ano, ao nível escolar e profissional
Aprofundar o relacionamento com as empresas, através do desenvolvimento de atividades no tecido empresarial da região	N.º de aulas com sessões técnicas para as Turmas finalistas; N.º de atividades no tecido empresarial da região
Realizar pelo menos dois momentos de divulgação de boas práticas por ciclo formativo	N.º de momentos de divulgação de boas práticas (redes sociais, imprensa escrita e Portal do Agrupamento)

Estimular a participação dos Alunos/as em projetos de diferentes âmbitos (local, nacional e transnacional)	N.º de participações de Alunos/as em projetos de diferentes âmbitos (local, nacional e transnacional)
Percentagem de Alunos/as que completam um curso de EFP e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de Educação e Formação que concluíram	
Aumentar em 1% a média das avaliações de FCT	Avaliações de FCT
Manter as expectativas escolares/ profissionais futuras dos(as) Alunos(as) em 70 %	Avaliação dos questionários realizados pelos/as Alunos/as no final de diferentes ações: Feira de Universidades; Seminários / Workshop com ex-Alunos (partilha de experiências), Professores do ensino superior)
Realizar pelo menos uma palestra com especialistas de diversas áreas de formação para dinamizar atividades de formação que contribuam para a melhoria dos conhecimentos técnicos e/ou científicos dos Alunos	N.º de palestras com especialistas de diversas áreas de formação
Aumentar o número de iniciativas de divulgação junto dos/as Alunos/as durante o ciclo formativo das saídas profissionais ou prosseguimento de estudos	N.º de iniciativas de divulgação das saídas profissionais ou prosseguimento de estudos
Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os Alunos/as	
Grau de satisfação das empresas durante FCT	Média das avaliações de FCT; Questionários
Promoção de experiências de aprendizagem inovadoras, recorrendo a novas técnicas e tecnologias, apreciadas e exigidas pelo mercado de trabalho (Atualizar constantemente os conhecimentos técnicos ministrados na escola)	N.º de visitas a empresas e convidar representantes das mesmas para a dinamização de sessões técnicas na escola
Monitorizar a utilização das competências adquiridas no local de trabalho pelos Alunos dos cursos profissionais	Realização anual de inquéritos de satisfação
Realizar pelo menos 2 iniciativas de auscultação das entidades empregadoras face às suas reais necessidades	N.º de iniciativas de auscultação

Tabela 14 - Indicadores a utilizar face aos objetivos e metas a alcançar na gestão da oferta de Educação e Formação Profissional

2.7 – Identificação das práticas de gestão a utilizar face aos objetivos específicos e metas a alcançar na gestão e a oferta de Educação e Formação Profissional

Com o intuito de aumentar a taxa de conclusão dos cursos e alcançar as metas previstas no PEE, PAA alinhados com o quadro EQAVET, são efetuadas as seguintes avaliações/monitorizações:

- 1- GAMD – Gabinete de Apoio à Mediação Disciplinar - sistema de alerta do nível de assiduidade e comportamento dos/as Alunos/as;
- 2- Monitorização trimestral do aproveitamento por Turma e por disciplina: Módulos lecionados, taxas de aprovação dos módulos, módulos em atraso, médias dos/as Alunos/as;
- 3- Monitorização trimestral do comportamento dos grupos/Turma;
- 4- Monitorização da participação dos pais/encarregados de educação por período;
- 5- Identificação trimestral dos fatores internos de insucesso e sugestões de melhoria.

Tendo como objetivo, melhorar as taxas de colocação após conclusão dos cursos e, conseguir cumprir as metas previstas, o AEGP efetua os seguintes procedimentos:

- 1- Reforçar as redes e as parcerias com as empresas da região, intensificando as dinâmicas de trabalho colaborativo escola-meio;
- 2- Realizar sessões de procura de trabalho dinamizadas pelo SPO e outras instituições ligadas à integração no mercado de trabalho;
- 3- Auscultar e recolher sugestões/recomendações feitas pelas entidades parceiras que recebem os/as Alunos/as em FCT;
- 4- Estimular a participação dos/as Alunos/as em novos projetos de enriquecimento de *softskills*;

Tendo como objetivo, melhorar a percentagem de Alunos a trabalhar em áreas relacionadas com o curso ou a prosseguir os estudos, o AEGP efetua os seguintes procedimentos:

- 1 - Contactar empregadores no sentido de saber da necessidade de pessoal com formação;
- 2 - Orientar Alunos/as para o prosseguimento de estudos, convidado instituições de ensino superior para dar a conhecer a sua oferta formativa;
- 3 - Fazer a ponte entre o mundo empresarial e os/as ex-Alunos/as, encetando contactos para possíveis ofertas de emprego.

Com o propósito de melhorar o grau de satisfação dos empregadores, o AEGP efetua os seguintes procedimentos:

1 - Constante atualização dos conhecimentos técnicos ministrados na escola, promovendo experiências de aprendizagem inovadoras, recorrendo a novas técnicas e tecnologias, apreciadas e exigidas pelo mercado de trabalho;

2 - Monitorização da utilização das competências adquiridas no local de trabalho pelos/as Alunos/as dos cursos profissionais;

2.8 – Metodologias de recolha de dados e de feedback relativos aos indicadores e descritores em uso na gestão de oferta de Educação e Formação Profissional

Os elementos indispensáveis para a determinação dos indicadores, são recolhidos pela Equipa EQAVET e Equipa de Avaliação Interna, que compila-no seu relatório final, toda a informação necessária para avaliar anualmente os indicadores definidos. Esta informação resulta da análise de todos os relatórios anuais emitidos por todas as estruturas e órgãos, da recolha e tratamento de questionários de satisfação aplicados aos diferentes *Stakeholders*, da análise dos dados obtidos no Observatório de Emprego aos/às Alunos/as que concluem os cursos, dos sinópticos do Gabinete Coordenador do Sistema de Informação do Ministério da Educação (MISI) após as exportações de dados.

A avaliação dos resultados dos Alunos ao nível da FCT integra a avaliação dos Docentes Orientadores e também a avaliação externa das entidades onde os/as Alunos/as realizaram a formação, sendo estas de extrema importância, pois são os Monitores das empresas quem diretamente analisa os desempenhos dos Alunos em contexto real de trabalho. No que diz respeito à avaliação da PAP, esta é realizada ao nível interno pelos Professores Orientadores, Diretor de Turma e de curso, direção da escola. Ao nível externo também fazem parte do júri de avaliação, *Stakeholders* externos, a saber, associações empresariais, sindicais e representantes do tecido empresarial local e regional e Docentes de ensino superior.

A Escola faz também uma avaliação sistemática dos resultados escolares. No balanço trimestral das avaliações modulares, os Conselhos de Turma, sob coordenação dos Diretores de Curso/ Coordenadora dos Diretores de Turma, fazem a avaliação dos resultados, ao nível da Turma e do Curso, sendo apreciados nos Departamentos, discutidos no Conselho Pedagógico e apresentados ao Conselho Geral.

2.9 – Estratégia de monitorização de processos/resultados

Alguns resultados são analisados trimestralmente, facilitando assim a identificação de desvios e a introdução de estratégias de melhoria que seja necessário introduzir e, divulgados a toda a comunidade escolar. Assume grande importância nesta fase, a formação regular dos Professores e pessoal não docente, no sentido de melhor preparação para a melhoria. Simultaneamente, deve desenvolver-se uma cooperação permanente com os *Stakeholders* externos assente em parcerias e protocolos que apoiem as ações planeadas. O PAA é operacionalizado a partir do Projeto Educativo da Escola (PEE) que constitui, por sua vez, o documento de autonomia, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão, onde estão representados todos os *Stakeholders*, para um horizonte de três anos, que configura a política educativa da escola, a sua orientação educativa, tendo em conta um conjunto de princípios e valores, a sua missão e visão estratégica, define as metas e as estratégias que a escola pretende cumprir. Os órgãos de administração e gestão da escola monitorizam o desenvolvimento dos planos de atividades e a equipa de avaliação interna vai acompanhando o seu desenvolvimento pelas estruturas intermédias, avaliando os resultados.

A autoavaliação é sistemática, contínua, realizada e partilhada por todas as estruturas e órgãos da escola e *stakeholders* externos, de forma crítica e construtiva, com vista à melhoria dos resultados e da prestação do serviço educativo, elaborando-se relatórios de autoavaliação anuais onde se procede à identificação do grau de concretização dos objetivos fixados no projeto educativo, à avaliação das atividades realizadas no que respeita aos resultados escolares e à prestação do serviço educativo, identificação de pontos fortes e pontos fracos, recomendações para a melhoria, que serão o ponto de partida para a revisão e elaboração de novos planos de ação.

2.10 – Explicitação das metodologias para análise contextualizada dos resultados alcançados e definição das melhorias a introduzir na gestão da Educação e Formação Profissional

A Equipa EQAVET, juntamente com a Equipa de Avaliação Interna, compila nos seus relatórios, toda a informação necessária para avaliar anualmente os indicadores usados no Agrupamento, não só os Indicadores EQAVET, como também os Indicadores referidos no item 2.6 (*Indicadores a utilizar face aos objetivos e metas a alcançar na gestão da oferta de Educação e Formação Profissional*).

Não obstante, nos Conselhos de Turma, realizados no final de cada período, são também analisados, numa primeira instância, os indicadores definidos pelo Agrupamento, entre os quais se destaca:

- (i) Número de desistências;
- (ii) Taxa de aprovação de módulos;
- (iii) Número de faltas injustificadas;
- (iv) Percentagem de Alunos/as que melhorou a avaliação;
- (v) Número de atividades realizadas.

2.11 – Informação a disponibilizar relativa à melhoria contínua da oferta de Educação e Formação Profissional, sua periodicidade e formas de divulgação

No ano letivo 2018/2019, a convite da ANQEP, o AEGP participou na Futurália - Feira de Educação, Formação e Orientação Educativa, com um *stand* de exposição, que permitiu divulgar o Curso Profissional de Técnico Manutenção Industrial – Aeronaves. A preparação e dinamização do *stand* foi da responsabilidade dos/as Alunos/as do curso referido, possibilitando esclarecimento de dúvidas, bem como a partilha da sua experiência. Esta experiência permitiu também mostrar as parcerias entre o Agrupamento e algumas das empresas da região.

Assente na divulgação da oferta formativa e a convite da Câmara Municipal de Évora, o AEGP participa anualmente, com um *stand* institucional na maior feira da cidade (feira de São João), o que permite promover a oferta formativa e divulgar as atividades desenvolvidas ao longo do ano letivo. A divulgação do Ensino e Formação Profissional também é realizada a partir de *outdoors*, publicações regulares em jornais da Região (conforme apresentado no Anexo II).

A divulgação digital é feita através das páginas do Facebook e Instagram do Agrupamento, assim como através do nosso Portal. Temos também presença no Youtube com um canal do Agrupamento, neste colocamos vídeos com testemunhos de antigos/as Alunos/as, Encarregados de Educação, Empresas e reportagem que tenham saído na comunicação social sobre a nossa oferta formativa.